



Voz da Fátima



Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 85 | N.º 1010 | 13 de Novembro de 2006

:: Propriedade ::

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

:: Redacção e Administração ::

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt | e.mail:ccs@santuario-fatima.pt

:: Composição e Impressão ::

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Subscrição gratuita.
Custo médio anual: 6 euros



Razões para escolher a vida

Enunciamos, de modo simples, as razões para votar “não” e escolher a Vida:

1ª. O ser humano está todo presente desde o início da vida, quando ela é apenas embrião. E esta é hoje uma certeza confirmada pela Ciência: todas as características e potencialidades do ser humano estão presentes no embrião. A vida é, a partir desse momento, um processo de desenvolvimento e realização progressiva, que só acabará na morte natural. O aborto provocado, sejam quais forem as razões que levam a ele, é sempre uma violência injusta contra um ser humano, que nenhuma razão justifica eticamente.

2ª. A legalização não é o caminho adequado para resolver o drama do “aborto clandestino”, que acrescenta aos traumas espirituais no coração da mulher-mãe que interrompe a sua gravidez, os riscos de saúde inerentes à precariedade das situações em que consuma esse acto. Não somos insensíveis a esse drama; na confidencialidade do nosso ministério conhecemos-lhe dimensões que mais ninguém conhece. A luta contra este drama social deve empenhar todos e passa por um planeamento equilibrado da fecundidade, por um apoio decisivo às mulheres para quem a maternidade é difícil, pela dissuasão de todos os que intervêm lateralmente no processo, frequentemente com meros fins lucrativos.

3ª. Não se trata de uma mera “despenalização”, mas sim de uma “liberalização legalizada”, pois cria-se um direito cívico, de recurso às instituições públicas de saúde, preparadas para defender a vida e pagas com dinheiro de todos os cidadãos.

“Penalizar” ou “despenalizar” o aborto clandestino, é uma questão de Direito Penal. Nunca fizemos disso uma prioridade na nossa defesa da vida, porque pensamos que as mulheres que passam por essa prova precisam mais de um tratamento social do que penal. Elas precisam de ser ajudadas e não condenadas; foi a atitude de Jesus perante a mulher surpreendida em adultério: “alguém te condenou?... Eu também não te condeno. Vai e doravante não tornes a pecar”.

Mas nem todas as mulheres que abortam estão nas mesmas circunstâncias e há outros intervenientes no aborto que merecem ser julgados. É que tirar a vida a um ser humano é, em si mesmo, criminoso.

4ª. O aborto não é um direito da mulher. Ninguém tem direito de decidir se um ser humano vive ou não vive, mesmo que seja a mãe que o acolheu no seu ventre. A mulher tem o direito de decidir se concebe ou não. Mas desde que uma vida foi gerada no seu seio, é outro ser humano, em relação ao qual tem particular obrigação de o proteger e defender.

5ª. O aborto não é uma questão política, mas de direitos fundamentais. O respeito pela vida é o principal fundamento da ética, e está profundamente impresso na nossa cultura. É função das leis promoverem a prática desse respeito pela vida. A lei sobre a qual os portugueses vão ser consultados em referendo, a ser aprovada, significa a degenerescência da própria lei. Seria mais um caso em que aquilo que é legal não é moral.



Pedimos a todos os fiéis católicos e a quantos partilham conosco esta visão da vida, que se empenhem neste esclarecimento das consciências. Façam-no com serenidade, com respeito e com um grande amor à vida. E encorajamos as pessoas e instituições que já se dedicam generosamente às mães em dificuldade e às próprias crianças que conseguiram nascer.

Da Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa 19 de Outubro de 2006

Referendo: Igreja Portuguesa apela ao “Não”

A Assembleia da República decidiu sujeitar, mais uma vez, a referendo popular o alargamento das condições legais para a interrupção voluntária da gravidez, acto vulgarmente designado por aborto voluntário. Esta proposta já foi rejeitada em referendo anterior, embora a percentagem de opiniões expressas não tivesse sido suficiente para tornar a escolha do eleitorado constitucionalmente irreversível.

Em Nota Pastoral, os Bispos portugueses afirmam sentir

“perplexidade” acerca desta situação. “Antes de mais porque acreditamos, como o fez a Igreja desde os primeiros séculos, que a vida humana, com toda a sua dignidade, existe desde o primeiro momento da concepção”, afirmam. “Para os fiéis católicos o aborto provocado é um pecado grave porque é uma violação do 5º Mandamento da Lei de Deus, “não matarás”, e é-o mesmo quando legalmente permitido. Mas este mandamento limita-se a exprimir um valor da lei natural,

fundamento de uma ética universal. (...) Não podemos, pois, deixar de dizer aos fiéis católicos que devem votar “não” e ajudar a esclarecer outras pessoas sobre a dignidade da vida humana, desde o seu primeiro momento.”, apela o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) na Nota Pastoral de 19 de Outubro.

No mesmo documento, a CEP enuncia cinco razões para a escolha da vida, que publicamos ao lado, nesta página.

Em Fátima, Igreja da Hungria renovou consagração a Nossa Senhora



Na manhã do dia 19 de Outubro, na Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima, os católicos húngaros, consagraram a Hungria a Nossa Senhora. Rezaram pela Hungria, pelo mundo e pela paz.

A anteceder a bênção final na Eucaristia, celebrada em Húngaro, o Cardeal que preside à Conferência Episcopal da Hungria, D. Péter Erdő, dirigiu-se em Italiano aos participantes na celebração que não entendem Húngaro: “Agradeço a todas as pessoas que aqui estão presentes que não são da Hungria. Realizou-se aqui uma grande solenidade para todos os católicos húngaros, para todo o povo da Hungria. Todos os bispos da Hungria celebramos a renovação da dedicação do povo húngaro ao Sagrado Coração de Maria. Celebramos deste modo o 50º aniversário da revolução de 1956. O povo húngaro construiu a Via-Sacra (inaugurada nos Valinhos, em Fátima, em 1964), onde rezam todos os dias peregrinos vindos de todas as nações. Rezemos todos pela nação da Hungria, pelo mundo e pela paz, pedindo a intercessão da Virgem Maria de Fátima”.

Os húngaros estiveram representados nesta celebração por dois cardeais; incluindo o Cardeal D. Péter Erdő, arcebispo primaz de Esztergom-Budapeste e presidente da Conferência Episcopal; quinze

bispos, oitenta sacerdotes, e várias centenas de leigos da Hungria. O grupo esteve em peregrinação em Fátima desde o dia 17 de Outubro e veio acompanhado por jornalistas de oito órgãos de comunicação social da Hungria.

Acolheram os peregrinos e concelebraram os bispos D. António Marto e D. Serafim Ferreira e Silva, respectivamente, bispo titular e emérito da Diocese de Leiria-Fátima.

No final da Eucaristia, D. António Marto afirmou-se como vivo. “Foi uma experiência emocionante. Embora não perceba Húngaro, percebi a fé profunda de um povo que se sente guiado pela presença de Maria na libertação do país. Foi a primeira experiência em que participei com um povo de Leste, a quem se dirigia a mensagem de Nossa Senhora de Fátima”, disse.

À chegada a Portugal, os peregrinos foram recebidos pelo Secretário do Núncio Apostólico e pelo Embaixador da Hungria em Portugal. Também um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros acolheu o grupo à chegada Lisboa.

De Fátima, deslocou-se a Lisboa para receber o grupo o P. Luis Kondor, Vice-Postulador para a Causa de Canonização de Francisco e Jacinta Marto, e húngaro de nascimento. “Nossa

Senhora é a nossa esperança. Nossa Senhora é a esperança da Hungria. Esperamos uma conversão séria do país, após 45 anos de comunismo ateu. Esperamos a renovação da fé na Hungria”, afirmou o P. Kondor, de nacionalidade húngara, austríaca e portuguesa, e que reside em Fátima há 52 anos.

O P. Kondor recordou ainda, que, há três anos atrás, D. Péter Erdő esteve em Fátima onde consagrou a sua diocese a Nossa Senhora. “Agora, como presidente da Conferência Episcopal (D. Péter Erdő) entendeu propôr aos seus pares a consagração ao Imaculado Coração de Maria a todas as dioceses do país, após um ano inteiro, desde Janeiro de 2006, dedicado à oração e à reflexão, para a renovação da Hungria e para a preparação desta entrega do país a Nossa Senhora”.

A Hungria afirma-se como “reino mariano”, tem Nossa Senhora como padroeira. “É importante sublinhar que Santo Estêvão foi o primeiro rei do mundo inteiro que, em 1038, ofereceu a sua coroa a Nossa Senhora”, explica o P. Kondor reafirmando que esta peregrinação tem o mesmo programa que outra efectuada a 12 e 13 de Agosto de 1971, quando 650 católicos húngaros espalhados pelo mundo, representando o país, celebraram em Fátima o milésimo aniversário do nascimento de Santo Estêvão.

Um outro grande momento que uniu Fátima a Hungria aconteceu em 1972 quando o cardeal Mindszenty, na altura com 80 anos de idade e Primaz da Hungria, presidiu à Peregrinação Aniversária de 12 e 13 de Outubro. Na ocasião realizou-se também uma Via-sacra até ao Calvário Húngaro e à Capela de Santo Estêvão, construídos nos Valinhos com donativos do povo húngaro.

Grande Peregrinação Aniversária de Outubro

Em Ti cantamos a Beleza da Misericórdia do Pai

D. António dos Santos Marto, natural de Chaves, foi nomeado Bispo de Leiria-Fátima em Abril deste ano. Entrou na Diocese a 25 de Junho, em cerimónia realizada na Sé Catedral de Leiria. Presidiu pela primeira vez a uma Peregrinação Internacional Aniversária no Santuário de Fátima no passado mês de Outubro. De seguida publicam-se algumas das suas palavras, proferidas na homilia da Eucaristia do dia 13.

«Nesta minha saudação de amor à Virgem, quero envolver num grande e afectuoso abraço todos vós que estais a viver com a vossa presença este momento de graça. Saúdo com fraterno afecto os meus irmãos bispos e sacerdotes concelebrantes, particularmente os bispos dos países de língua portuguesa que se reuniram em Fátima.

(...)

Ao presidir hoje, pela primeira vez, a uma peregrinação do dia 13, na minha missão de Bispo de Leiria-Fátima, venho à memória a cena dum vitral da ábside duma pequena igreja de Bénodet, na Bretanha (França): a Virgem com o menino aparece a um bispo ornado com as insígnias: o báculo, a mitra e as vestes episcopais. E Maria, de pé, por cima dum altar, estende-lhe o menino Jesus.

Pouco importa o acontecimento que motivou esta representação. O que interessa é a simbólica da mensagem. Parece que Maria está a dizer-nos: «Atenção! Não sou eu a mais importante nem tu, bispo, com as tuas insígnias episcopais: é o meu Filho! Como eu, com o sopro do Espírito, continuei a propô-lo ao mundo de hoje. Sede simples, verdadeiros e humildes para não chamardes a atenção sobre vós, mas sobre Jesus e a Sua mensagem. Propõe a Palavra de Deus, propõe os sacramentos da graça, conduzi à Fonte da Vida que é Cristo, Revelador do Pai e Redentor do homem e do mundo, ajudai a humanidade a descobrir e a contemplar a Beleza do Seu rosto e da Sua misericórdia e a deixar-se embelezar por ela.»

Que missão mais bela poderia a Mãe de Jesus assinalar à Igreja hoje, a este santuário de Fátima, «catedral espiritual do mundo», e ao seu humilde bispo, Ela cuja grandeza está na humil-

dade e no seu serviço ao Filho e à humanidade?

Contemplar a Beleza da divina Misericórdia

Hoje, com esta celebração eucarística, damos início ao Ano da Misericórdia para comemorar essa extraordinária manifestação da misericórdia através de Maria, aqui na Cova da Iria, há noventa anos.

Por isso quero convidar-vos a contemplar juntamente comigo, com os olhos cheios de deslumbramento e o coração cheio de



Aspecto da multidão com a nova igreja da Santíssima Trindade ao fundo

gratidão, a beleza do mistério da misericórdia.

A liturgia de hoje, desde os cânticos até às orações e às leituras, é toda ela como que uma cantata, como uma grande variação sobre a bondade e a misericórdia de Deus, que tem o seu vértice na exclamação comovida de S. Paulo: «Deus é rico de misericórdia pelo imenso amor com que nos amou, precisamente a nós que estávamos mortos pelas nossas faltas». Aqui S. Paulo oferece-nos a palavra-chave para compreendermos que a *história da salvação - da nossa salvação - é uma epopeia da misericórdia divina.* (...)

Repensar a nossa história à luz da Misericórdia

Na figura desta mulher do evangelho podemos ler os dramas da vida de cada um e da humanidade. Ela é imagem de uma humanidade que experimenta tremendas desilusões e gritos de desespero porque não consegue ser verdadeiramente humana; que se apercebe dos gérmenes de violência, ódio, crueldade e morte que traz consigo, mas que clama e espera por redenção. Quando desespera, está perdida; quando perde os horizontes de esperança, fecha-se, envelhece, morre, suicida-se.

Cristo deu e dá ao mundo uma outra beleza: a da misericórdia, a do Amor que salva. Por isso, François Mauriac pôde dizer: «sobre o pecado e sobre o mal do mundo resplandece sempre a luz do Amor de Deus».

Que seria o nosso mundo sem a realidade da misericórdia? Uma terra donde fosse excluída a misericórdia poderia porventura ser legalmente justa, mas depressa se tornaria irrespirável e os homens tremeriam de frio.

Ressoa hoje aqui, com o sabor de testamento, o último apelo de João Paulo II que não

1,50). É à luz do mistério da misericórdia que devemos procurar compreender a extraordinária mensagem que daqui de Fátima começou a ressoar por todo o mundo desde aquele dia 13 de Maio de 1917.

Aqui, Maria, a Mãe do Salvador, proclamou mais uma vez a misericórdia divina, fazendo sentir o grito da sua grande dor e do seu grande amor pela humanidade "que anseia por erguer-se do abismo" em que caiu. «É a dor da Mãe que a faz falar; está em jogo a sorte dos filhos» (João Paulo II). Fê-lo com uma mensa-

Mãe das crianças: como o foste de Jesus menino, ajudando-as a crescer em idade, sabedoria e graça;

Mãe dos jovens: que pelo testemunho da beleza da tua humanidade e da tua fé possam descobrir o encanto e a beleza da vida com Cristo;

Mãe dos lares e das famílias, a quem chamas a redescobrir a beleza do seu amor. Faz que ele se torne mais forte que toda a fraqueza e toda a crise;

Mãe dos doentes e dos idosos: pela constante protecção nos seus sofrimentos e na solidão, sê para eles Consoladora dos aflitos;

Monstra Te esse Matrem, mostra que és nossa Mãe!

Mãe da nossa fé: que nos dás a conhecer Jesus, bendito fruto do teu ventre, e nos convidas a acolhê-Lo com a alegria e a prontidão do teu «sim»;

Mãe da Igreja, humanamente limitada e pobre, santa e pecadora, mas empenhada como Tu em abandonar-se à acção do Espírito que a santifica, renova e embeleza, para que deixe transparecer a beleza do rosto de Cristo no mundo;

Monstra Te esse Matrem, mostra que és nossa Mãe!

Mãe do nosso mundo, da grande família humana;

Mãe dos pobres, que recordas ao Pai na oração do Magnificat, dos humilhados e ofendidos na sua dignidade, dos que não encontram trabalho, nem casa, nem pão... Que vejam reconhecida a sua dignidade;

Mãe dos povos, no início deste milénio, tão ameaçados por divisões e confrontos, por ódios, rancores, vinganças e terrorismos. Caminha com os povos para o diálogo das culturas e das religiões, para a solidariedade e para o amor;

Mãe, particularmente, dos povos do Médio Oriente, do povo querido de Timor e do povo do Darfur, tão martirizados pela violência e pela guerra. Sê para eles Mãe do perpétuo socorro e Rainha da paz!

Monstra Te esse Matrem, mostra que és nossa Mãe!

Sim, continua a mostrar-te Mãe para todos, porque o nosso mundo tem necessidade de Ti, Mãe da divina misericórdia, Mãe da consolação, da esperança e da paz!

Vela por nós, filhos teus, Mãe de Jesus, nosso Bem, Tu podes, és Mãe de Deus, Tu deves, és nossa Mãe!»

chegou a pronunciar por ter morrido na véspera da celebração do domingo da Divina Misericórdia: «À humanidade que, por vezes, parece perdida e dominada pelo poder do mal, do egoísmo e do medo, o Senhor ressuscitado oferece em dom o Seu amor que perdoa, reconcilia e abre o ânimo à esperança. É o Amor que converte os corações e dá a paz. Quanta necessidade tem o mundo de acolher a misericórdia divina» (L'Osservatore Romano 04/04/05).

O amor rico em misericórdia é o verdadeiro rosto de Deus «o Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação» (2 Cor 1,3). Se acreditarmos no Seu Amor e no Seu perdão regenerador a nossa conversão será profundamente sincera e não fruto do medo de um Deus justiceiro.

Maria, Mãe e Rainha da Misericórdia

Ao Pai das misericórdias faz eco a Mãe da misericórdia. Um grande teólogo, U. von Balthasar, afirma que se o olhar de numerosos cristãos parece hoje crispado, inumano e por vezes feroz, é porque negligenciaram na sua vida a presença da Mãe do Salvador, que proclama que a misericórdia de Deus se estende de geração em geração (cf. Lc

gem impressionante de advertência, para que a humanidade e a Igreja tomassem consciência da dimensão infernal da loucura do mal e do pecado na história com o seu poder aniquilador; mas ao mesmo tempo, com uma mensagem de consolação e de esperança naquele Amor misericordioso que é sempre maior que o nosso coração, mais forte que os nossos males e de que se fez eco o seu coração terno e materno, o seu Imaculado Coração. Só a distância do tempo nos permitiu captar a profundidade e a relevância histórica e profética da mensagem.

Ela continua a dar-nos ânimo no início do milénio: *Abri o vosso coração a Cristo! Não tenhais medo! Não tenhais vergonha do Evangelho! A fidelidade e a misericórdia de Deus são mais fortes que toda a fatalidade e todo o pecado! Converti-vos, convertei o vosso coração.*

Oração Final

Ao Teu coração materno, Senhora, queremos hoje confiar os nossos anseios e as nossas inquietações e as do nosso mundo, com a invocação que aqui fez ressoar o Papa João Paulo II: *monstra Te esse Matrem, mostra que és nossa Mãe, Mãe de misericórdia!*

140 mil peregrinaram à Cova da Iria

Cento e quarenta mil peregrinos participaram na Eucaristia internacional do dia 13 de Outubro, integrada na Peregrinação celebrativa do 89.º aniversário da última aparição de Nossa Senhora em Fátima, este ano com o tema «*Nem Eu te condeno, vai e não tornes a pecar*».

Presidida por D. António Marto, bispo de Leiria-Fá-

tima, a Missa foi concelebrada por 430 sacerdotes, 51 bispos e dois cardeais - D. José Policarpo, de Lisboa, e D. Geraldo Majella Agnelo, do Brasil. Comungaram trinta e quatro mil peregrinos.

Mais de cento e vinte grupos, vindos de vinte e cinco países, inscreveram-se no Serviço de Peregrinos do Santuário: 10 grupos vieram da

Alemanha, três da Áustria e um da Austrália, dois da Bélgica, 1 do Brasil, três da Coreia do Sul. Sete grupos vieram de Espanha e seis dos Estados Unidos. Da Federação Russa deslocou-se um grupo, dois vieram das Filipinas e nove da França. De Gibraltar um grupo de cem peregrinos, da Holanda dois grupos, um do Iraque, cinco da Irlanda, 26

de Itália, um do Luxemburgo, um da Nigéria e um do Peru. Da Polónia 14 grupos de peregrinos, de Portugal onze, do Reino Unido sete, do Senegal um e quatro da Suíça.

Segundo informação da Associação de Servitas de Nossa Senhora de Fátima, foram admitidas 340 pessoas para a Bênção dos Doentes, realizada depois a Eucaristia do dia 13.

De 11 a 13 de Outubro, foram acolhidos no Posto de Socorros do Santuário de Fátima 330 peregrinos. Durante a mesma peregrinação 356 peregrinos que fizeram a pé a sua caminhada até à Cova da Iria foram acolhidos no «Lava-pés». Cumpriram promessas de joelhos 1781 pessoas e 3347 receberam o sacramento da Confissão.

Igrejas Lusófonas estiveram reunidas em Fátima

Realizou-se em Fátima, de 10 a 14 de Outubro, VII Encontro das Presidências das Conferências Episcopais dos Países Lusófonos. Participaram no Encontro catorze prelados: de Angola, D. Damião Franklim, Arcebispo de Luanda e Presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé; do Brasil, D. Geraldo Majella Agnelo, Cardeal-Arcebispo de Salvador da Bahia e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e D. Odilo Pedro Scherer, Bispo Auxiliar de S. Paulo e Secretário-Geral da CNBB; de Cabo Verde, D. Arlindo Gomes Furtado, Bispo de Mindelo; da Guiné-Bissau, D. José Cãmna na Bissign, Bispo de Bissau, e D. Pedro Carlos Zilli, Bispo de Bafatá; de Macau, D. José Lai Hung-seng, Bispo de Macau; de Moçambique, D. Tomé Makhweliha, Arcebispo de Nampula e Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM), e D. Lúcio Andrice Muandula, Bispo de Xai-Xai e Secretário da CEM; de Portugal, D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo de Braga e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), D. António Montes

Moreira, Bispo de Bragança-Miranda e Vice-Presidente da CEP, e D. Carlos Alberto de Pinho Moreira Azevedo, Bispo Auxiliar de Lisboa e Secretário da CEP; de S. Tomé e Príncipe, D. Abílio de Sousa Ribas, Bispo de S. Tomé e Príncipe; e de Timor-Leste, D. Basílio do Nascimento, Bispo de Baucau. Foi esta a primeira vez que as Igrejas de Macau e Timor-Leste se fizeram representar nos Encontros.

O Santo Padre Bento XVI associou-se ao Encontro com uma mensagem de afecto e proximidade espiritual, que foi lida pelo Senhor Nuncio, que esteve presente na sessão de abertura, à qual presidiu.

Participaram ainda o Pe. José Maia, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Evangelização e Culturas (Portugal), e o Cónego Luís Xavier, Vigário Episcopal responsável pela pastoral da comunidade de língua portuguesa em Macau.

“Constituiu motivo de particular preocupação a consciência de que é urgente reevangelizar os crentes, fazendo incidir sobre a Família o eixo de novas orientações pastorais e apostando na

formação de famílias catequistas para as comunidades cristãs. Em vários países tem-se intensificado o diálogo inter-religioso que se está a revelar uma estratégia de intervenção pastoral e social capaz de ultrapassar diferenças e de despertar nos cidadãos maior consciência e capacidade de luta pelos seus direitos humanos, sociais e religiosos”, afirmam os bispos no comunicado apresentado no final do encontro.

No dia 12 de manhã os participantes deslocaram-se a Lisboa para uma audiência com o Presidente da República, Aníbal António Cavaco Silva, no Palácio de Belém.

O encontro decorreu em ambiente de muita cordialidade e, nos dias 12 e 13, os delegados integraram-se nas celebrações habituais da Peregrinação em Fátima. “Foi esse, de resto, o motivo pelo qual o ano passado em Moçambique se escolheu esta data para a realização em Portugal do VII Encontro das Igrejas Lusófonas”, afirmam os bispos. O VIII Encontro ficou marcado para Macau de 10 a 14 de Outubro de 2008.



Encontrando-se ainda em Fátima ao início da tarde dia 14, alguns dos bispos, e também o Cardeal-Arcebispo de S. Salvador da Baía e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, foram convidados pelo Reitor do Santuário de Fátima a visitar as obras da Igreja da Santíssima Trindade. Com Mons. Luciano Guerra como cicerone, os prelados mostraram-se impressionados com a grandeza e grandiosidade da obra que o Santuário de Fátima pretende inaugurar em Outubro de 2007.

Conselho das Conferências Episcopais de Europa reúne em Fátima em Outubro 2007

Fátima vai receber, entre 04 e 07 de Outubro de 2007, uma reunião do Conselho das Conferências Episcopais da Europa, que congrega as hierarquias da Igreja Católica de 34 países.

O anúncio foi no dia 14 de Outubro, em Fátima, pelo presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Jorge Ortiga, no final do VII Encontro das Igrejas Lusófonas.

Esta reunião das Conferências Episcopais da Europa ocorrerá a poucos dias do encerramento, em Fátima, das comemorações dos 90 Anos das Aparições e da inauguração da nova Igreja da Santíssima Trindade.

A Deus não se pagam taxas



No dia 12 de Outubro, o Bispo de Leiria-Fátima apelou aos católicos que não reduzam a fé a um conjunto de preceitos “como quem paga taxas a Deus”. Durante a Eucaristia da noite, o prelado assegurou que “a verdade da nossa fé não está numa quantidade de práticas, mas numa relação verdadeiramente filial com Deus”, e lamentou as “relações fundadas no interesse”, que caracterizam a sociedade actual.

Vários sentimentos e acções são contrários à beleza de Deus que purifica o nosso

coração. Segundo D. António, “interesses mesquinhos, invejas, rivalidades, ressentimentos, indiferenças, ânsias de dominar os outros”, são aspectos a banir do coração, em resposta ao pedido de purificação, conversão e santidade, feitos por Nossa Senhora em Fátima.

“A purificação do coração foi o pedido que Nossa Senhora veio fazer aqui quando pediu a conversão”, afirmou o bispo que desafiou: “A todos é possível ser santos porque a santidade é trabalho de Deus em nós”.

Uma oração pela viagem do Santo Padre à Turquia

No momento da abertura da Peregrinação Internacional Aniversária de Outubro 2006, às 18h30 do dia 12 de Outubro, D. António dos Santos Marto, bispo de Leiria-Fátima e presidente da Peregrinação Internacional, falou desta forma aos peregrinos presentes na Capelinha das Aparições:

«Dos mais variados ângulos do país e do mundo, percorrendo as mais variadas estradas, peregrinamos até este santuário, conduzidos pela mão materna de Maria, ao encontro com Cristo. O peregrinar mostra-nos que o nosso seguimento de Jesus acontece nas estradas da própria história e na partilha das alegrias e das esperanças dos homens de hoje, na vontade de percorrer as estradas do mundo e da vida com a força secreta da fé, da esperança e do amor de Cristo, cabeça e meta da nossa peregrinação e de uma nova humanidade. “Vinde a mim vós todos que andais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei e encontrareis conforto para as vossas almas” (Mt 11). A peregrinação deste mês de Outubro convida-nos a vir restaurar a nossa vida e o nosso coração no Mistério da Misericórdia aqui proclamado por Maria, Mãe da Misericórdia. Por isso, com esta peregrinação abrimos o ano da Misericórdia, para comemorar o 90º aniversário das aparições de Nossa Senhora. Ela mesma nos convida a fazer



D. António Marto

experiência da beleza do mistério da Misericórdia de Deus: a ternura do Pai que dá vida, torna-se misericórdia que perdoa, acolhimento que resgata, protecção que defende, fonte que regenera a nossa vida espiritual.

Peregrinar a Fátima é peregrinar às fontes regeneradoras da vida. A vida espiritual assemelha-se a uma vida de músico: é preciso fazer as notas inspirar o próprio corpo, é preciso libertar o espírito, trabalhar a escuta, exercitar-se na arte do silêncio sem o qual nenhuma nota se pode revelar. Para compor, dia após dia, a sinfonia ou a pequena música da nossa existência, precisamos de trabalhar o nosso “ouvido interior”, o do nosso coração. Ser cristão é crer que esta voz interior, esta palavra vinda do mais profundo de nós mesmos, é palavra de Deus em nós e para nós. Confessemos que o nosso horizonte está por vezes cheio de preocupações materiais ou afectivas que nos é difícil ouvir o que quer que seja. (...)

Senhora, Mãe de Misericórdia, Nossa Celeste Padroeira, olha para nós peregrinos, na grande luta da história. E acompanha-nos com a tua intercessão. Acompanha o Papa Bento XVI no seu ministério e particularmente na sua peregrinação à Turquia. Faz-nos sentir sempre o amor do Eterno Pai. Conforta os nossos corações na fé. E enche-os da esperança que não desilude. Amen!»

Congresso Internacional “Figuras dos Anjos revisitadas”

Apresenta-se de seguida um resumo das Conclusões do Congresso Internacional “Figuras do Anjo revisitadas”, realizado em Fátima de 9 a 12 de Outubro e no qual participaram cerca de trezentas pessoas. O texto na íntegra encontra-se em www.santuuario-fatima.pt / 90 anos ou pode ser solicitado junto do Secretariado dos 90 Anos (contactos do Santuário de Fátima).

Conclusões:

A referência dos humanos a figuras angélicas não é de hoje nem é algo específico do cristianismo. Praticamente todas as culturas e, em especial, todas as religiões possuem elementos desse género. O próprio judaísmo e o cristianismo receberam dessas culturas e dessas religiões inspiração para o acolhimento, no seu seio, da referência a anjos, como seres celestes, que habitam junto de Deus e que se tornam mensageiros para os seres humanos, seja transportando palavras do próprio Deus, seja pela sua pura presença, como seres espirituais e adoradores de Deus ou como seres protectores dos sujeitos e dos povos.

Na história do ocidente, encontramos o caso particular de uma fase cultural, a que costumamos chamar modernidade, que pretendeu reduzir o nosso mundo à dimensão do visível

e do explicável, pretendendo desse modo terminar com a referência a Deus e, por extensão, aos anjos. Paradoxalmente, nos últimos anos, temos verificado que, mesmo que ainda estejamos sob os efeitos dessa modernidade, o interesse das pessoas, sobretudo dos jovens, pelas figuras angélicas tem aumentado notoriamente. É claro que este regresso dos anjos ao nosso imaginário cultural é muito diversificado e exige uma análise cuidada, pois pode ser simplesmente um regresso de irracionalidade, que comportará sempre elementos de violência, mesmo que esta esteja muitas vezes encoberta sob aparência pacificadora.

Por isso, se a teologia e a própria Igreja, há décadas atrás, poderiam relegar este assunto para segundo plano, pois não estava no horizonte das pessoas – a não ser em restos de certa religiosidade popular – neste momento não podem ignorar o assunto. E, dada a complexidade e mesmo confusão das práticas actuais relativas aos anjos – e aos demónios – estamos perante um desafio árduo, quanto à sua clarificação.

Assim, 90 anos depois das aparições do anjo em Fátima, a questão dos anjos parece estar mais viva do que nunca, e não só nem talvez sobretudo em Fátima. Como Fátima não pretende olhar

para si mesma, mas sim para as mulheres e os homens que habitam o nosso mundo e a quem se dirige a mensagem aqui anunciada, resolveu a reitoria deste santuário desafiar cientistas, pensadores, teólogos e artistas, assim como todos os interessados, a entrar na aventura de repensar as figuras angélicas e os seus enigmas.

Este congresso pretendeu lançar algumas ideias, em ordem a esse trabalho. Para isso, não se limitou a recorrer à tradição da reflexão cristã sobre os anjos, mas tentou enquadrá-la na cultura contemporânea, sobretudo a partir de análises sociológicas e de análise de muitas manifestações artísticas actuais. Os participantes neste congresso manifestaram-se entusiasmados com o potencial reflexivo e pragmático que um tema destes pode conter nos tempos que correm, considerando terem prestado, com os estudos aqui desenvolvidos e a desenvolver futuramente, um humilde mas importante serviço à leitura crítica da nossa vida social, em Portugal e para além fronteiras. O volume das actas, a publicar, poderá tornar-se num texto de referência para quem procurar esclarecimento sobre o assunto.

João Duque, Presidente da Comissão Científica

Exposições sobre anjos em Fátima

“Sou o Anjo da Paz”

Promovida pelo Santuário de Fátima em parceria com a Comissão de Arte e Património da Diocese de Leiria-Fátima e o Museu Arte Sacra e Etnologia, a exposição “Sou o Anjo da Paz” é de iconografia angélica e estará patente ao público, no Museu de Arte Sacra e Etnologia, até ao dia 1 de Abril de 2007. Poderá ser visitada diariamente, excepto às segundas-feiras.

A inauguração da mostra teve lugar no dia 9 de Outubro. A cerimónia iniciou-se no auditório do Centro Missionário Allamano, com uma comunicação do Prof. Doutor Luís Casimiro subordinada ao tema “Iconografia angélica”, seguindo-se a abertura da exposição.

Ao lado, escultura do Arcanjo S. Miguel, patente na exposição.



“Terna e Sublime Presença”

No dia 10 de Outubro foi inaugurada, no Centro Pastoral Paulo VI, a exposição “Terna e Sublime Presença”, mostra que exhibe as obras seleccionadas no concurso de artes plásticas “A Figura dos Anjos”, levado a efeito pelo Santuário de Fátima junto dos estabelecimentos de ensino Secundário e Superior de Portugal.

“A grande maioria das obras destaca a presença pacificadora e de consolação, de anúncio e também de protecção, que são atribuídas aos anjos”, afirmou Emília Nadal, presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes e presidente do júri do concurso, que destacou ainda que nos trabalhos “as asas e as penas continuam a ser elementos constantes, simbolicamente associados à ideia de leveza”. Na análise de Emília Nadal, outros elementos predominantes, em especial nos trabalhos de pintura, são as representações de luz e do silêncio, e, nas esculturas, a suspensão das imagens. Em termos de temas, a opção da maioria dos jovens foi a de representar algumas das aparições do Anjo em Fátima. Ainda assim, outros trabalhos têm como tema outros anjos, como o da guarda, os anjos músicos, o da sarça-ardente, entre outros.

Na sessão de abertura foram entregues os prémios aos vencedores deste concurso nacional, que a seguir referimos.

Ensino Superior: 1º: Fabrício Veríssimo Cordeiro / Escultura “Aparição aos Pastorinhos” (foto); 2º: Maria Rão Freire Vecino Vieira / Pintura “Cahethel”; 3º: Filipe Alberto da Silva / Pintura “Aparição do Anjo”.

Ensino Secundário: 1º - Sandra Isabel Mota / Pintura “Meu Deus Eu...”; 2º - Nélia Rodrigues Carreira, 17 anos. Pintura, com o tema “Anjo – O Guia”; 3º - Nídia Rute Tomás Vieira, Pintura “Reflexão”.

Com entradas livres, “Terna e sublime presença” estará patente ao público até 7 de Janeiro de 2007.



Retiros – A oração é a maior riqueza de Fátima

Conforme havia sido anunciado, o Santuário de Fátima deu início em Novembro à realização de retiros e vigílias, propondo a todos os peregrinos tempos fortes de oração e meditação sobre o amor misericordioso de Deus Pai.

O primeiro retiro, de 9 a 12 Novembro, sob o tema “Vinde, benditos de meu Pai!”, foi orientado pela Fundação Maria Mãe da Esperança, na pessoa do P. Manuel Santos José, também capelão do Santuário de Fátima. Em entrevista anterior à realização do retiro, o sacerdote afirma concordar que o ambiente sobrenatural que se vive no Santuário é fundamental para a realização destas acções de oração e meditação.

“A Cova de Iria tem o seu quê que nos toca, nos cativa e convida ao recolhimento. Ao chegar aqui, apetece ficar em silêncio e dizer: «Fala, Senhor; o teu servo escuta». Ou perguntar a Maria: Mãe, que queres de mim? Mas, hoje em dia, as pessoas andam fora de si, vivem dispersas. Algumas entram no Santuário, a conversar, como se chegassem à esplanada dum praia qualquer, a falar alto ao telemóvel, a vaguear por tudo o que é sítio. Serão poucas, mas o suficiente para perturbar o recolhimento e a oração de muitas que vêm aqui para rezar. E a oração, que é a maior riqueza deste lugar, corre o risco de se perder. Um dos maiores desafios que se põem aos responsáveis do Santuário é

salvaguardar o ambiente favorável à oração e à meditação. É urgente fazê-lo, antes que a onda do barulho tudo invada!”, afirmou o P. Santos José.

O segundo retiro de oração, de 7 a 10 de Dezembro decorrerá, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, com o tema: “Graças ao Coração Misericordioso do nosso Deus” e D. António Marcelino como orientador. Ainda podem ser efectuadas inscrições para participação.

Encenação teatral abre retiros

Continuando a apostar na cultura, nas mais diversas áreas, para ajudar à vivência das celebrações dos 90 anos das Aparições, o Santuário, através da Comissão Coordenadora do Programa dos 90 Anos, apresenta a peça teatral “O Filho Pródigo”, com referência à Parábola do Filho Pródigo.

Estando a apresentação da peça agendada para a primeira noite de cada retiro de oração, a assistência à peça é no entanto aberta a todos os interessados, mesmo que não inscritos nos retiros.

Em todo o caso, quem pretenda assistir à peça – uma encenação de Andraej Kowalski para o texto original de Hélder Wasterlain e João Maria André, e com apresentação pela companhia de teatro “O Nariz – Teatro de Grupo”,

deverá proceder à inscrição prévia, para reserva de lugar.

O encenador, nascido na Polónia e residente em Portugal desde 1976, afirma-se optimista em relação ao trabalho. A respeito do tema, considera-o “comum a toda a gente (...) todos nós somos filhos pródigos, tendo ou não tendo fé, é humano”.

Transposta através desta obra para a actualidade, a Parábola do Filho Pródigo evidencia na peça o amor do pai e dá um destaque especial à figura da mãe.

“(Dar destaque à figura da mãe) Foi uma opção imposta por mim (aos autores do texto). Acho que a figura da mãe é incontornável na vida de qualquer um. Sendo nós filhos pródigos, quando pensamos no regresso, pensamos na mãe, no carinho, no aconchego. Na nossa cultura ocidental, e também na oriental, a figura da mãe está em segundo plano. Eu quis (com este trabalho) reabilitar a figura materna”, afirma Kowalski.

A apresentação de “O Filho Pródigo” será sempre feita na noite do primeiro dia de retiro de oração, às 21h00, na Casa de Nossa Senhora do Carmo. Assim, ocorrerá nas seguintes datas: 9 de Novembro (já realizada), 7 de Dezembro, 11 de Janeiro de 2007, 8 de Fevereiro, 8 de Março e 12 de Abril.

www.santuuario-fatima.pt | 90 anos@santuuario-fatima.pt | Tel. 249 539 600.

Maio de 2007 - Congresso Internacional sobre a Santíssima Trindade

De 9 a 12 de Maio de 2007, a anteceder a peregrinação anual celebrativa dos 90 anos da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, decorrerá no Santuário de Fátima mais um congresso teológico internacional, este sob o tema “Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo...”.

Preside à Comissão Científica Noronha Galvão, e integram a mesma Comissão o P. João Beato, José Rosa e o P. Armindo Janeiro.

Dentro do estudo da temática da Santíssima Trindade vários momentos abordarão temáticas específicas: “Revelação e Doxologia”, “Fonte de amor, luz e vida” e “Crer para entender”.

O programa encontra-se disponível em www.santuuario-fatima.pt, ou pode ser solicitado ao Secretariado do 90 Anos das Aparições de Fátima (contactos do Santuário de Fátima).

Vigílias Nocturnas são momentos de intenso fervor espiritual dos peregrinos



Praticamente desde as primeiras peregrinações a Fátima, muitos peregrinos têm por hábito passar as noites de 12 para 13 dos meses de Maio a Outubro em vigília de oração.

Ao folhear as mais antigas edições da «Voz da Fátima», a primeira referência que encontrei a uma noite de vigília foi precisamente na edição nº 9, de 13 de Junho de 1923, na crónica sobre a «peregrinação nacional» de 13 de Maio anterior: «Já na véspera, à tarde, tinham chegado inúmeros peregrinos que passaram a noite em oração junto da capela comemorativa das aparições».

Depreende-se que não havia ainda um programa organizado e que os peregrinos iam livremente, individualmente ou em pequenos grupos, fazendo as suas orações.

Passado pouco tempo, e provavelmente devido à constatação de que aquela realidade ia

ganhando cada vez mais força, as vigílias passaram a ter alguma estrutura, e com realização na Igreja Paroquial de Fátima, conforme é referido na crónica sobre a Peregrinação de 13 de Maio de 1925: «Durante a noite, o Santíssimo Sacramento esteve exposto à adoração pública na igreja paroquial, que, apesar de imensa, regurgitava de fiéis. A guarda de honra era feita pelo grupo de Servitas de Torres Novas».

O modo eloquente como o cronista descreve a peregrinação de Outubro seguinte, é um bom testemunho do intenso fervor espiritual dos peregrinos nas noites de vigília: «Durante a noite, sobretudo às primeiras horas, a Cova da Iria e as suas imediações oferecem um espectáculo curioso e sobremaneira encantador. São milhares de sombras que se movem, como estranhos fantasmas, na escuridão da noite, à luz pálida das estrelas, ora isoladamente, ora em grupos, por vezes numerosos, para irem render as suas homenagens à Rainha do Céu, no próprio local em que Ela se dignou aparecer.

Toda a noite – a noite de vigília – junto da capela comemorativa das aparições, os turnos de peregrinos sucedem-se uns aos outros, recitando devotamente as suas orações ou entoando com entusiasmo os seus cânticos regionais».

E veja-se também o texto, porventura ainda mais inspirado, sobre a peregrinação de 13 de Agosto de 1927: «No meio do silêncio e da solidão da noite, à luz de prata de um pálido e formoso luar naquela estância

privilegiada, onde cada pedra é testemunha de um prodígio do Céu, o espírito alheia-se mais facilmente das preocupações do mundo, a oração é mais intensa e fervorosa, o recolhimento torna-se mais profundo e a multidão, apesar do frio e do desconforto do local ao ar livre, permanece de joelhos, rezando e cantando, num preito ardente de glória, amor e reparação ao Rei imortal dos séculos».

Também pela leitura da «Voz da Fátima», verifica-se que as vigílias começaram a ter uma maior estrutura e organização pelo menos a partir de 13 de Setembro de 1927: «À meia-noite expõe-se o Santíssimo Sacramento num trono de lumes e flores e principia a cerimónia oficial da adoração nocturna. Realizaram-se sucessivamente cinco turnos de adoração, que duram cada um cerca de uma hora. Em cada turno, um sacerdote faz uma prática adequada ao acto, ao local e ao momento».

Desde então até aos nossos dias, as vigílias continuam a ser um dos grandes sinais de Fátima, caracterizadas pela oração e penitência. O programa desde há muitos anos, que vai da meia-noite até às sete horas da manhã, contempla duas horas de adoração ao Santíssimo Sacramento, a via-sacra, celebração mariana, Eucaristia, e adoração com laudes do Santíssimo Sacramento. Para as dirigir, o Santuário tem convidado as mais diversas instituições religiosas: paróquias, seminários, congregações religiosas, associações, movimentos e outras.

Tudo isto também para dizer que na passada peregrinação de 12 e 13 de Setembro a vigília de oração foi orientada, julgo que pela primeira vez, pelos capelães, trabalhadores e colaboradores voluntários do Santuário de Fátima. A participação, apesar de o anúncio e a organização terem sido já muito em cima da hora, foi bastante boa. Foi uma experiência muito rica, que se espera perdure por muitos e muitos anos.

A. Valinho

Rezai, rezai muito



Decorrida a vigília de oração preparada para Novembro, organizada com o apoio do Secretariado Regional da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) em Leiria-Fátima, o Santuário de Fátima pretende dar continuidade a esta iniciativa de oração, com carácter mensal, até Abril de 2007.

As vigílias decorrerão sempre nos dias 12 de cada mês, e iniciar-se-ão pelas 21h00, na Capelinha das Aparições.

«As seis vigílias, realizam-se no serão dos dias 12 de cada mês, de Novembro

a Abril próximos, e têm merecido um trabalho e preocupação grande da parte dos organizadores e das religiosas e religiosos envolvidos. As comunidades que puderam responder positivamente organizaram-se em grupos, cada grupo para uma vigília. Algumas comunidades participam em várias vigílias. De todos um grande desejo de colaboração. Várias reuniões de preparação têm sido realizadas, desde o ano passado, mas sobretudo a partir de Abril deste ano. Foram escolhidos textos da palavra de Deus, textos da Igreja, mormente do Papa João Paulo II, sobre a misericórdia, textos dos fundadores das congregações, pois, mais ou menos implicitamente, os seus escritos reflectem a misericórdia divina acolhida e vivida. Não foi descorado o cântico dos salmos da misericórdia, nem as preces, nem os momentos de silêncio, tão necessários para que Deus se possa ouvir. Todas as vigílias, seis, estão praticamente preparadas e prontas, na sua organização», explica o P. Rui Marto, presidente do Secretariado Regional da CIRP em Leiria-Fátima.

Princesa Alessandra Borghese visitou Santuário

No dia 28 de Outubro de 2006, a Princesa Alessandra Borghese visitou, pela primeira vez, o Santuário de Fátima.

Descendente de uma família nobre de Itália, os Borghese, que ao longo da sua história deram à Igreja Católica o Papa Paulo V, (o Papa que mandou construir a Basílica de São Pedro, em Roma), mas, como diz a Princesa Alessandra, a sua grande nobreza está na sua conversão e no testemunho da sua fé.

A princesa, jornalista muito conhecedora da história e da Mensagem de Fátima, nunca tinha tido a oportunidade de visitar o Santuário.

Peregrina entre os peregrinos de Nossa Senhora, veio rezar neste lugar, e agradecer à Virgem porque: «Para lá do nome que trago, da herança recebida e dos meus limites, havia Alguém que me amava, e me amará sempre, e por mim esperava ao longo da caminhada. Foi uma luta, por vezes amarga e dolorosa que, entanto, desembocou num encontro repleto de alegria que ainda continua».

P. Clemente Dotti

Testemunhos de fé – Deus está sempre atento

Muitos são os testemunhos de pessoas que se sentem ouvidas nos pedidos que fazem a Nossa Senhora e aos Pastores Beatos Francisco e Jacinta Marto. A seguir, publicam-se alguns nomes e testemunhos destas pessoas, que agradecem a intervenção de Deus nas suas vidas.

«Nossa Senhora de Fátima. Eis-me aqui aos vossos pés para vos agradecer a graça que acabais de conceder. (...) Por isso te quero prestar esta homenagem», afirma Albina Sequeira, residente nos Estados Unidos da América, agradecendo a recuperação de

saúde do marido.

Muitas outras pessoas entenderam agradecer a Nossa Senhora ou aos Beatos de Fátima graças concedidas por motivos de recuperação de saúde:

«(...) A minha jovem neta ficou curada, quando todos acreditavam não ser possível. Acreditem que apesar do ruído ensurdecedor, provocado por esta sociedade que nos envolve, Deus está sempre atento», escreveu Augusta, de Lever, Gaia.

«Agradeço e saúdo-vos em Cristo Jesus e Sua Mãe Santíssima», refere Maria da Luz de Jesus Costa ao agradecer uma cura

que atribui a Nossa Senhora.

Maria Júlia Cruzinha, de Rosas, Vieira do Minho, agradece desta forma a cura da irmã: «Lembrei-me que a Deus nada é impossível e realmente aconteceu o milagre».

«(...) Sempre darei graças a Deus porque me sinto muito bem. Estas graças, e muitas outras mais, agradeço a Deus através de Nossa Senhora, de Jacinta e de Francisco», refere uma Sra. de Viseu.

«Muitas graças tenho recebido de Francisco e Jacinta. (...) Valha-nos Deus e Nossa Senhora», refere Maria Manuela

Franco, de Unhais da Serra, que junta uma lista de graças que diz que se devem «em primeiro lugar a Deus e a Nossa Senhora»

Agradecem ainda: Maria Encarnação Simões, de Figueiró do Campo; Maria da Luz Pires, de Zeiv, Bragança; Emília Carmo, de Carcavelos de Cima, que agradeceu duas graças por intercessão de Nossa Senhora;

Maryse Fabet, de Nice, França agradece a Nossa Senhora por ter conseguido concretizar uma peregrinação ao Santuário em acção de graças à Virgem.

Maria Urbano de Coito, de Almada, Lisboa, escreveu: «Obri-

gada Mãe do Céu querida abençoa-me, um grande beijinho. Vela por mim até ao fim».

Algumas pessoas preferem o anonimato, mas pretendem agradecer de igual forma a acção de Deus: Uma emigrante portuguesa na Suíça, na localidade de Pontrosina; outra de Pombal agradece recuperação do pai; anónima de Viseu.

C.J.B. de Fornos, Cadima, também agradece graça de Nossa Senhora, outra anónima do Porto agradece a Jacinta Marto e outra do Olival agradece a Nossa Senhora a recuperação da saúde do filho.

A minha vocação deve-se a Nossa Senhora de Fátima

Com pena nossa, porque a "Voz da Fátima" é pequena em número de páginas, não se publicam todas as palavras de mais um sacerdote que afirma ter "uma especial ligação com Fátima". De seguida, o depoimento do Padre João Chaves, que trabalha actualmente na Congregação do Culto Divino, na Santa Sé.

«Nasci numa ilha que se chama Santa Maria. E tenho orgulho nisso. Quando me perguntam donde sou, digo que sou dos Açores e acrescento logo "da ilha de Santa Maria". Acho que é um lindo nome e uma honra ser de Santa Maria. Procuo que a preposição não seja apenas determinativa, indicadora de proveniência, mas também possessiva e expressão de pertença: ser de Santa Maria, pertencer a Nossa Senhora.

Vivi a minha infância num ambiente marcadamente mariano. Quatro das seis freguesias da ilha eram dedicadas a Nossa Senhora: Senhora do Bom Despacho, na Almagreira; um eufemismo que, nalgumas lugares, substitui o outro eufemismo de Nossa Senhora do Livramento, para não usar o realismo de Nossa Senhora do Parto, a Nossa Senhora que assiste as mães que dão à luz; outra freguesia, a minha, é dedicada a Nossa Senhora da Purificação ou da Candelária, das Candeias; a Vila é dedicada a Nossa Senhora da Assunção, e o aeroporto a Nossa Senhora do Ar. Na ilha existem também muitas ermidas, a maior parte delas dedicadas a uma invocação de Nossa Senhora. (...)

Na minha família, todas as noites rezava-se juntos o terço, mesmo cabeceando de sono.

Havia defeitos e problemas, mas a Missa do Domingo e o terço eram sagrados. O mês de Maio e o seu terço na igreja, com as pessoas que voltavam, aos grupos, cantando pelos caminhos os versos de Fátima, ficaram-me sempre gravados. Essas cantorias nocturnas eram sinal que os pais e os irmãos mais velhos estavam a voltar do terço e assim terminaria em breve o nosso medo de estar de noite sozinhos em casa.

Reconheço que a minha vocação se deve a Nossa Senhora de Fátima, quando a sua imagem peregrina visitou a minha ilha em 1948; tinha seis anos. É o dia mais antigo que recordo com mais pormenores; tenho-o quase todo gravado na memória, desde que fui ficar a cada de minha avó com os irmãos mais pequenos, enquanto os mais velhos com os pais foram ao aeroporto receber Nossa Senhora. Devo ter comido qualquer coisa que me estragou os intestinos, pois passei toda a tarde da visita de Nossa Senhora com dores de barriga, esse frequente sofrimento de nós, crianças mal nutridas. Nossa Senhora deveria vir de tarde à minha freguesia; estava tudo presente e os caminhos e a praça da igreja engalanados de flores e arcos; coisa nunca vista e que jamais se repetirá. Toda a freguesia se empenhara nos adornos. Durante a visita, com a imagem de Nossa Senhora sobre um carro engalanado de flores, na praça em frente à igreja, Minha mãe, de pé no cimo das escadarias do adro, tinha-me ao colo, porque eu sofria, e ela não queria perder o piedoso espectáculo. Levava-me de vez em quando atrás do adro,

a ver se me acalmava. Recordo que, no fim, levaram as crianças a beijar o manto de Nossa Senhora. (...)

Soube, por uma fotocópia de jornal que o Padre Dr. Cristino, do Santuário, me ofereceu, que a cena foi a 5 de Julho de 1948. Pois digo-vos que o que então vi e vivi ficou de tal maneira impresso na minha alma que deixou marcas e teve con-



seqüências para a minha vida. Passei a brincar com procissões e visitas de Nossa Senhora. Dali aos altarinhas e às missas foi um passo. Nasceu assim o meu desejo de ser padre, depressa transformado numa obsessão. A partir dos seis anos e graças à Senhora de Fátima!

Em Outubro de 1985, estando colocado no Seminário de Alfragide, com trabalho na Nunciatura e colaboração na paróquia da mesma Alfragide, vim fazer o meu retiro a Fátima.

Era o ano a seguir à minha ida para as Missões. Refletia muito sobre a minha vida: o passado, o presente e o futuro. Estava eu a rezar no Santuário, diante da imagem de Nossa Senhora, quando essa imagem me interpelou de modo estranho. Dizia-me tanto! Suspeitei que fosse a imagem peregrina. Perguntei na secretaria do Santuário e foi-me confirmado que sim. Fora ela que peregrinara, nos fins dos anos quarenta, aos Açores. Passei a visitá-la amiúde durante esse retiro e, a 10 desse Outubro de 1985, fiz-lhe um soneto, que, mais do que isso, era uma oração. (...)

Dois anos mais tarde, em Agosto de 1988, a minha mãe, já com a idade de 82 anos, entendeu vir do Canadá visitar os filhos que deixara em Portugal: Francisco no Faial e eu em Lisboa. (...) Trouxe-a a Fátima, a 6 de Agosto desse 1988. Estávamos rezando os dois na Capelinha das Aparições; deixei-a na sua devoção e vim sentar-me mais atrás. Ela, de joelhos, toda de preto, rezava à branca imagem da Senhora de Fátima, e eu lembrei-me daquela visita da imagem peregrina à minha ilha, em Junho de 1948.

Um outro pormenor, para mim interessante, é que a primeira Missa que celebrei diante da minha mãe e da família foi a 5 de Julho de 1970, precisamente 22 anos depois daquele fatídico 5 de Julho de 1948. Num 5 de Julho, a minha mãe da terra me apresentara criança à minha Mãe do Céu e num 5 de Julho a minha Mãe do Céu me apresentaria sacerdote à minha mãe da terra!»

Oração pela Vida

No dia 8 de Outubro de 2006, o Apostolado Mundial de Fátima (A.M.F.) promoveu, pela segunda vez consecutiva, o Dia Mundial de Oração pela Vida Humana. Neste dia, Católicos e membros de outras religiões rezaram juntos pelo respeito da vida humana, formando assim uma corrente mundial de oração. Milhares de orações foram registadas no site internacional do Apostolado Mundial de Fátima (www.worldfatima.com). De todo o mundo, e principalmente dos vários centros do Apostolado, chegaram ecos sobre a extraordinária adesão a este apelo de oração pela vida e pela paz no mundo. No Santuário de Fátima, foram também milhares as pessoas que participaram na Eucaristia e consagraram a Nossa Senhora, Mãe da Vida, todas as intenções relacionadas com a defesa da vida, desde a concepção até à morte natural.

Como preparação para esta jornada, realizou-se também em Fátima, de 4 a 8 de Outubro, o Congresso Internacional de Oração pela Vida, onde participaram nomes sonantes ligados ao movimento pró vida e a Fátima, com destaque para a presença do Sr. Bispo D. Karl Josef Romer, secretário do Conselho Pontifício para a Família. O congresso, que reuniu cerca de quinhentas pessoas vindas de mais de trinta e cinco países, trouxe a Fátima uma reflexão profunda sobre os atentados à vida humana e lançou um forte apelo para a necessidade de promover sem medo a cultura da vida, usando para isso o poder da oração e do sacrifício como caminho de conversão e reparação.

Nuno Prazeres e Ana Reis
Secretariado A.M.F.

Benjamim Ferreira, SNALF

A transmissão da fé na família

Decorreram de 20 a 22 de Outubro, em Fátima, as XVIII Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar, este ano sob o tema «A transmissão da fé na família». Participaram cerca de 350 participantes provenientes do continente e ilhas, representativos de todas as Dioceses e dos Movimentos que desenvolvem uma acção particular na área da Família.

As jornadas foram promovidas pela Comissão Episcopal do Laicado e Família, através do seu Secretariado Nacional (SNALF) e do respectivo Departamento Nacional da Pastoral Familiar.

A sessão de abertura, feita por D. António Carrilho, Presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família (CELF), evocou o recente V Encontro Mundial das Famílias com o Papa Bento XVI, realizado em Valência (Espanha) no início de Julho, considerado como o acontecimento eclesial de referência para estas Jornadas. Foram ainda delineadas as linhas de reflexão e acção para os trabalhos.

A presença e as palavras de D. João Alves, D. Antonino Dias e D. Amândio Tomás, membros da CELF, dirigidas à assembleia em diversas ocasiões ao longo

dos três dias, reforçaram esta mesma mensagem.

O tema central «A transmissão da fé na família», tratado por monsenhor Victor Feytor Pinto, os oito workshops sobre temáticas relacionadas, a conferência sobre «Comunicação na família» feita pelo P. Vasco Pinto Magalhães e a abordagem inovadora ao dia-a-dia da vida em família feita pela Doutora Helena Marujo com o tema «Espiritualidade, prazer e missão: uma trilogia de felicidade na família» alternaram-se com momentos de debate e partilha, num espírito de comunhão que caracterizou as

Jornadas logo desde o primeiro momento.

Indicativo desta comunhão foi o método de pagamento da estadia escolhido pela organização. Indicando o valor de referência da despesa por pessoa, a cada participante foi dado, juntamente com a documentação, um envelope onde colocar aquilo que entendesse. Significativa a frase impressa no envelope: «Todos comeram e ficaram saciados; e, do que lhes tinha sobrado, ainda recolheram doze cestos cheios» (Lc 9, 17).

Fátima dos Pequenos

N.º 312 – Novembro de 2006



Tomás Santos Pires Bento, 8 anos, Externato de S. Domingos

Olá, amiguinhos!

Este mês de Novembro que vai despindo as árvores, deixando-as como estátuas mudas nos parques e nos bosques, faz-me pensar naquelas pessoas que às vezes vemos na televisão muito magrinhas, tristes e cheias de fome, porque no seu país a comida não chega para todos, ou porque elas não têm possibilidade de ter os bens de consumo que nos fazem falta para viver sem fome e com saúde. Nós que graças a Deus, temos tudo o que precisamos, muitas vezes nem pensamos que, noutra parte do mundo, outras pessoas, como nós, nada têm ou têm tão pouco que não lhes dá para viver assim.

Ao mês passado, Outubro, chamamos "mês missionário. E também é o "mês do rosário". Uma chamada a dizer-nos que, neste mês, a nossa oração deve ser especialmente encaminhada para essas terras que nós chamamos de "terras de missão" ou "missões". E, não só as nossas orações, também muitas coisas que podemos e devemos partilhar com eles.

Eu sei que muitos meninos e meninas rezaram o rosário e partilharam um pouco do seu mealheiro. Muitos mealheiros já foram enviados. E sabe-se lá quantos meninos e meninas sonharam por terem mais um bocadinho de pão! E quantos doentes foram aliviados, porque chegou o dinheiro para comprar os medicamentos...

O "Outubro Missionário", pode ser cada mês, cada semana, cada dia ... A mensagem de Nossa Senhora de Fátima ensina-nos a ter pena dos que precisam, ajudando-os. E nós, mensageiros de Nossa Senhora não vamos fazer nada? - Claro que vamos. No próximo mês, vamos saber o quê! .. Sim. Porque Jesus e os que precisam esperam por nós!

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

Ir. Maria Isolinda, m.r.

Oração e compromisso apostólico

“Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos” Lc. 11,25.

Comecei a conversa com os mensageiros de Fátima com esta citação de Lucas porque a virtude que primeiro e mais se evidencia na mensagem de Fátima é a humildade. Foi com a atitude de humildade de um anjo, ao aceitar vir à terra e prostrar-se diante de três crianças que teve início a mensagem de Fátima. Prostrou-se para as ensinar a prostrarem-se diante da Santíssima Trindade. É com esta atitude de humildade que cada um dos mensageiros de Fátima deve iniciar o novo ano pastoral, seja na actividade paroquial ou no silêncio da sua casa ou profissão.

Qualquer ocupação realizada em oração e espírito de oração é agradável a Deus. Não esquecer, durante este ano pastoral, a adoração ao Santíssimo, em grupos ou particularmente. Não necessitamos ter o Santíssimo solenemente exposto nem estar na igreja para fazer adoração. O nosso Deus

é diferente do Deus das outras religiões. O nosso Deus está onde nós estamos. O Santíssimo está onde nós quisermos. Até durante o nosso trabalho podemos levantar o pensamento para Deus e permanecer em atitude de adoração. Uma dezena do terço, rezada de vez em quando, ao longo do nosso dia, ajuda a permanecer em atitude de adoração e favorece a aceitação alegre do trabalho que realizamos, da dor que suportamos ou do mal moral que nos oprime. É este o grande sacrifício que a mensagem de Fátima nos pede: **“Aceitar gostosamente a vida de cada dia, o cumprimento do dever”**. E este é o grande testemunho que o cristão actual deve dar da sua união com Deus e vivência Evangélica.

A aceitação do cumprimento do dever, leva-nos imediatamente àquela atitude de reparação que também nos é pedida pela mensagem de Fátima. Talvez, durante este ano pastoral, em que comemoramos os 90 anos das aparições de Nossa Senhora, possamos, na adora-

ção ao Santíssimo, na reparação que fazemos com a aceitação da vida, ter uma atitude de acção de graças pelo sacerdócio de Jesus Cristo e que Ele deixou à sua Igreja. É pelo sacerdócio ministerial que temos acesso à Eucaristia, o alimento dos pobres e humildes. Rezar pelas vocações sacerdotais.

Tenhamos presente a continuação da vivência dos primeiros sábados. Todos sabemos que não é questão matemática, mas treino de intimidade com Deus.

A mensagem de Fátima tem que entrar na vida de todos os mensageiros e reflectir-se no mundo inteiro pela via da: oração de louvor e adoração à Trindade, pelo amor à participação activa na Eucaristia, pela adoração eucarística, pelo amor ao sacerdócio de Jesus Cristo, pela oração pelos sacerdotes, pela reparação, penitência, conversão de vida e compromisso apostólico.

“Bendigo-te, ó Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos humildes”

*Ir. Rita Azinheiro
Serva de Nossa Senhora de Fátima*

Jornadas em Setúbal



Na sequência da vivência dos 90 anos das aparições do Anjo da Paz em Fátima, o secretariado diocesano de Setúbal do Movimento da Mensagem de Fátima, promoveu uma jornada de reflexão e oração.

O Padre Lobato, Vigário Geral da diocese, tratou o tema: “Os anjos mensageiros de Deus, à luz da Bíblia e mensagem de Fátima”, e a Dr^a Madalena Fontoura: “Pedagogia de Deus na formação dos Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta. Ambos abordaram os respectivos temas com clareza e profundidade, sendo escutados com agrado pelos 97 participantes. Ficámos mais esclarecidos e motivados a dar melhor atenção aos anjos, mensageiros de Deus e nossos íntimos companheiros no dia a dia. As três aparições em Fátima na Loca do Cabeço e Poço do Arneiro, mostram-nos o amor misericordioso de Deus para conosco e são um apelo ao acolhimento deste amor, na vida pessoal e familiar, como fizeram os três Pastorinhos.

Esperamos que estas reflexões enriqueçam a nossa vida pessoal e apostólica.

Um grupo de crianças do Barreiro, nos intervalos, ofereceu-nos as suas bonitas canções.

Terminámos com uma adoração ao Santíssimo, orientada pela Irmã Maria João.

A sexualidade e o apelo à santidade

- Bem sabemos que a santidade é um dom de Deus; e que, desde o baptismo, nos inquieta na direcção desse ‘mais’. Será que lhe damos atenção ou deixamos betumar a nossa respiração pelo materialismo, até nos tornarmos espiritualmente insensíveis? Diz-nos a Constituição Lúmen Gentium (n^os 42;40) que *“todos os fiéis são convidados e obrigados a tender à santidade e à perfeição do seu próprio estado”*. Trata-se, naturalmente, duma ascese que empenha o esforço pessoal; mas a fonte e a origem de toda a santidade, brota do mistério da Santíssima Trindade, revelado em Jesus Cristo e por meio d’Ele (cf.1Cor.12, 11). Agora, esse dom é oferecido gratuitamente e não se mede pela decisão pessoal nem termina em seu proveito somente. A iniciativa é de Deus e tem por finalidade colaborar na edificação do Corpo de

Cristo - a Igreja (Ef.4, 7.12). Por isso, recebe-se, simultaneamente, como dom e como missão. Uma vez que Deus, sempre que chama, envia; e esta consciência traduz-se em gratidão e responsabilidade.

- Agora, a sexualidade que, de per si, ajuda a caracterizar a personalidade masculina ou feminina, não tem capacidade para se servir da caridade, como elemento disponível. Antes, é dom e é graça que o Espírito Santo distribui como quer. Pois, uma vez que “fostes baptizados em Cristo, também fostes revestidos de Cristo” (Gál.3, 27-28). Quer dizer, as virtudes naturais e o esforço pessoal não se antepõem à vontade do Espírito Santo. Em todo o caso, supõem a sua colaboração; e na medida em que se deixam transformar pelo espírito da ressurreição (experiência pascal), também ajudam a

configurar o eu sexual, quando já espiritualizado pela acção da graça. É o que exprime São Tomás, quando diz que há virtudes adquiridas e virtudes incoactivas: estas, predispõem o ser humano para atrair os dons de Deus (*“estão em nós por aptidão e não por perfeição”*); aquelas, podem ser corrigidas pela graça, pela educação e pela ascese pessoal.

- A sexualidade, em todo o caso, condiciona o modo de praticar as virtudes e influencia a vida espiritual modelada pelo ambiente cultural e vivencial. E escusado será dizer que a família tem uma preponderância activa e, muitas vezes, decisiva: não só como experiência partilhada, mas também como autoridade moral que congrega e orienta. Simplesmente, a dispersão que hoje se semeia, por conta do egoísmo e da concorrência na comunicação social, desa-

grega forças e testemunho e confunde ou anarquiza valores. Por isso, impõe-se um discernimento à luz da fé, e a opção de ser diferente por conta da mesma fé. A moda faz corrente e impede a lucidez; a reflexão partilhada e rezada ajuda a hierarquizar e a cultivar os valores que mais contam. É preciso resistir à moda e não desistir dum caminho que se faz à conta dum ideal grande e sempre aberto às exigências da fé e ao compromisso fraterno.

- A sexualidade, por vezes, mostra-se ambiciosa, até ao ponto de sacrificar a fidelidade, mesmo assumida no sacramento. Mas Deus é sempre fiel; e embora, hoje, não se atribua valor à ‘palavra dada’, Deus nunca a retira. Em causa, está a aliança com o povo e a comunhão de vida com a Igreja. Também, a Promessa que passa pela Terra

prometida e caminha até à Jerusalém celeste, conta com o homem, como ele é, em termos de reciprocidade. Por isso, põe diante dele o matrimónio enquanto realidade terrestre e enquanto mistério de salvação. E apesar dos riscos criados pelo tempo, Deus santifica-o, tornando-se presente, como Cristo nas bodas de Caná. Assim, a história vai-se ultrapassando em simbologia e a própria sexualidade sente-se desafiada pela castidade, para que a corrupção da carne não vença a caridade nem a liberdade. O homem criado por Deus, respira o Seu projecto como perfume de santidade. Rezemos, para não cair na tentação.

*D. Augusto César da Silva
Bispo Emérito de
Portalegre - Castelo Branco*

Peregrinações diocesanas

Braga

No dia 8 de Outubro, cerca de 4.000 peregrinos, subiram o Monte do Sameiro para rezar, celebrar e conviver.

Precedeu esta peregrinação, um retiro para doentes, cuja presença enriqueceu a peregrinação. Salientamos a Via-Sacra feita pelos jovens, e a adoração Eucarística com crianças. A Missa foi presidida pelo Monsenhor Joaquim Quinteiro.

Orientou toda a peregrinação, o Senhor Padre José Alberto Fonseca, assistente diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima.

Foi um dia muito vivido e certamente enriquecedor para todos os mensageiros.

Lamego

O Movimento em peregrinação a Nossa Senhora da Lapa

O Movimento da Mensagem de Fátima, levou a efeito mais uma peregrinação diocesana ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa, no sábado, 14 de Outubro.

Pelas 9 horas, começaram a chegar ao Santuário os peregrinos oriundos dos vários pontos da diocese, acompanhados dos estandartes que os identificavam.

Fizeram-se os preparativos necessários: avisos, ensaio de cânticos, etc.

Iniciou-se a caminhada em direcção ao recinto, orientada pelo Assistente Diocesano do



Novos continuadores dos Pastorinhos de Fátima.

Movimento, P.^o Joaquim Manuel Silvestre, durante a qual várias paróquias, com leituras e cânticos apropriados, resumiam o tema de estudo do ano que termina: **“Castidade é dom”**.

No recinto, celebrou-se a Eu-

caristia, presidida pelo Senhor Bispo D. Jacinto, que na homilia dirigiu palavras oportunas de orientação para o Movimento e peregrinos.

De salientar, a admissão no Movimento, de um grupo de crian-

ças, adolescentes e jovens, que, no momento oportuno, durante a celebração eucarística, quiseram ir ali fazer o seu compromisso.

O M.M.F. editou o livro **“O Rosário do Amor e da Felicidade”**, da autoria do P.^o Joaquim Manuel Martins Pinto, e cuja apresentação foi feita no final da Eucaristia. Foi homenageado o autor do livro e fez-se a distribuição do mesmo.

Da parte da tarde, fez-se o encontro para os responsáveis diocesanos e paroquiais, com a presença dos Assistentes Diocesano e Nacional, que na altura nos deram as orientações para as actividades a realizar a nível diocesano e paroquial, no ano 2007.

Teodolina

Jornadas de Preparação para o Congresso Nacional do M.M.F. - Fátima, 26 a 28 de Janeiro 2007

As inscrições devem ser efectuadas junto dos secretariados diocesanos do M.M.F. até 20 de Dezembro de 2006.

CONSELHO NACIONAL – 8 e 9 de Setembro de 2006

Rumo ao Futuro

Nos dias 8 e 9 de Setembro, reuniu o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. De acordo com a Ordem de Trabalhos e no que se refere à revisão e partilha, estiveram em foco os seguintes pontos:

- Apresentação pelos representantes dos Secretariados Diocesanos (Presidente e Assistente), das diversas actividades desenvolvidas nas respectivas dioceses, nomeadamente nos Campos Apostólicos e Sectores de Jovens e Crianças, bem como no âmbito da formação de Responsáveis e Associados;

- Apresentação pelo Secretariado Nacional das actividades desenvolvidas nos Campos de Pastoral e Sectores, quer no âmbito do Santuário de Fátima quer a nível nacional, bem como a colaboração com os Secretariados Diocesanos.

Por fim, planearam-se as actividades para 2007:

- A Peregrinação Nacional, os Campos de Pastoral e Sectores, o Encontro Preparatório para o Congresso Nacional do M.M.F.

Da partilha e diálogo entre os participantes no Conselho Nacional, sobre as actividades programadas e realizadas, quer a nível nacional quer diocesano e mesmo paroquial, e, com vista a futuras linhas de acção, concluíram os conselheiros, a necessidade de levar os Associados e a estrutura do Movimento (Grupos de Acção Paroquial e Secretariados Paroquiais, Diocesanos e Nacional), a programar e desenvolver actividades no âmbito dos seguintes pontos:

a) - Vivência dos 90 anos das aparições de Fátima, com a participação nos eventos promovidos pelo Santuário (Congressos, Retiros, Vigílias)

b) - Como preparação para o Congresso Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima em 2008, promover a realização do 3º Encontro Preparatório (27 e 28 de Janeiro de 2007), sobre o tema: *Movimento da Mensagem*



Manuel Fragoso do Mar

de Fátima e a sua Pastoral.

c) - Promover uma maior inserção dos jovens, nos secretariados diocesanos e paroquiais, bem como em actividades nos Campos de Pastoral – Oração, Doentes e Peregrinações.

d) - Colaboração com os responsáveis da Catequese local, com vista a promover a Adoração Eucarística com as crianças.

e) - Privilegiar os jovens deficientes, nos encontros de espiritualidade em Fátima.

f) - Colaborar nas iniciativas da Reitoria do Santuário, designadamente, na oferta de férias para mães de deficientes, em Agosto de 2007.

g) - Na medida do possível, programar a nível diocesano os Dias de Deserto.

h) - Promover, com carácter informativo e formativo, a difusão das publicações editadas ou aconselhadas pelo Movimento, nomeadamente, a “Voz da Fátima”, o Boletim anual, Guiões sobre adorações (crianças, adolescentes e adultos) e outras publicações disponibilizadas pelo Secretariado Nacional.

Manuel Fragoso

Neste Conselho Nacional, procedeu-se conforme os Estatutos, à eleição do Presidente Nacional.



Francisco Pereira Neves

O Senhor Major Francisco Pereira das Neves, por razões de saúde, pediu a sua demissão. Esteve nove anos ao serviço do Movimento como Presidente Nacional. As dioceses reconheceram o seu grande empenhamento pela Mensagem de Fátima e a sua agradável disponibilidade.

Como Assistente Nacional, aqui deixo ao Senhor Major Neves o meu sincero obrigado pelos milhares de quilómetros em que me acompanhou, e por toda a colaboração nos diversos trabalhos apostólicos que se realizaram ao longo deste tempo.

À sua esposa, agradeço a oração que fazia durante o tempo em que fazíamos os encontros nas dioceses.

Sei que o Movimento ficou no vosso coração e que continuam a dar-lhe o melhor da vossa vida. Bem haja.

Foi eleito o Senhor Manuel Fragoso do Mar, aposentado por razões de saúde, da Caixa Geral de Depósitos, onde exerceu cargos de responsabilidade. Cheio de boa vontade, está a trabalhar, disponibilizando parte do seu tempo para as diversas actividades do Movimento. Muitos mensageiros já o conhecem pelo tanto que tem feito até ao presente.

Pe Antunes

Rever o passado e programar o futuro

O Movimento da Mensagem de Fátima, para melhor responder aos seus objectivos, necessitou de rever como decorreram a nível diocesano as suas actividades e programas, e o que pretendem fazer no ano seguinte.

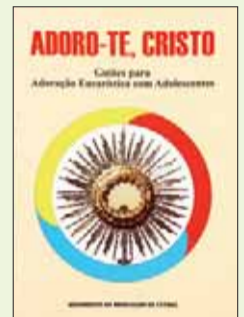
Assim, o secretariado de Portalegre – Castelo Branco, reuniu em Alcains no dia 21 de Outubro. Foi um tempo de formação e programação. Verificou-se com muito apreço a presença de um bom número de jovens.

O Movimento, é uma família onde os menos novos oferecem a sua experiência, e os mais novos, o dom das suas iniciativas. Saliemos o bom trabalho que os grupos de acção paroquial estão a fazer, nomeadamente com crianças e jovens.

Os responsáveis paroquiais deram testemunho do bem que estão a fazer e do desejo de continuar a criar grupos de crianças adoradoras.

Um livro que pode ajudar os responsáveis a fazer a adoração Eucarística com adolescentes.

Podem pedi-lo aos secretariados diocesanos, ou ao secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. Também está à venda na livraria do Santuário.



Dia de deserto – Tempo de encontro

Os acontecimentos do mundo, a vida agitada que levamos, os barulhos que nos envolvem, estão a gerar na mente e no coração de muitas pessoas o desejo de repouso físico e espiritual.

O stress está a ocasionar desarranjos psíquicos e várias doenças.

Certamente por estes e outros motivos, os dias de deserto estão a ser bastante procurados; o número de pessoas vai aumentando de ano para ano. Já não é necessário recomendar o silêncio. Nota-se que as pessoas vão mesmo para cumprir o programa a sério.

Num dos dias de deserto de 2005, dizia um homem de 42 anos: “Não sei o que tem esta montanha. Sentimo-nos aqui tão confortados que nos apetece voltar de novo. Permitam-me dizer aos responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima das dioceses e das paróquias, que na medida do possível não tragam muitas pessoas de cada vez. Participei num dia em que contei 658 pessoas. Sei que eram de várias dioceses e algumas apareceram sem nada terem dito ao Secretariado Nacional. Seria bom programarem a vinda com mais antecedência. Peço aos responsáveis desta pastoral que continuem com dias de deserto porque nos fazem bem”.

Vamos continuar e melhorar quanto possível. O apelo deste senhor é oportuno. Sendo muitas pessoas, há dificuldade para quem orienta e talvez menos proveito para os participantes. No nosso entender, não deviam ir além de 200 pessoas de cada vez.

Verificamos que os primeiros e os últimos dias de deserto têm menos pessoas, mas são mais vividos.

Informamos que ainda temos Guiões com esquemas de Vias-Sacras e Adorações Eucarísticas. Podem pedi-los ao Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, ou no próprio ‘dia de deserto’.

Agradecemos a todos quantos nos têm ajudado a nível diocesano e paroquial, e aos sacerdotes que colaboraram no Sacramento da Reconciliação (Confissão).

Pe Antunes

Reunião Nacional do Sector Juvenil do MMF

Decorreu, no fim-de-semana de 13 a 15 de Outubro de 2006, mais uma reunião da Equipa Nacional do Sector Juvenil do MMF.

O encontro, que teve lugar no Convento dos Dominicanos em Fátima, contou com a participação de cerca de cinquenta elementos, os quais, em conjunto com os responsáveis ou representantes de várias

dioceses – Beja, Braga, Coimbra, Lamego, Leiria-Fátima, Lisboa, Portalegre - Castelo Branco, Vila Real e Viseu - teve como objectivo dar a conhecer e delinear estratégias para levar à prática o Programa de actividades deste Sector do Movimento para o ano Pastoral de 2006/2007.

Tendo como pano de fundo o

90º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora, que se celebra no próximo ano, a Equipa Nacional dos Jovens do MMF, reuniu em resposta ao apelo deixado pela Virgem em 1917: «Vim para vos pedir que vinhais aqui... Depois vos direi quem sou e o que quero».

Os que nesta ocasião responderam ao convite da Mãe do Céu puderam experimentar, de sexta a Domingo, um tempo de oração - tudo se iniciou na noite de 13 com a participação no Rosário na Capelinha das Aparições -, formação e convívio, fundamentado na Mensagem de Fátima, muito especialmente nas Aparições da «Senhora mais brilhante que o Sol» em 1917. Destes momentos, salientamos a ida aos Valinhos, na tarde de Sábado: numa caminhada até ao Calvário Húngaro, os participantes tiveram a oportunidade de «revisitar» mediante a reflexão e o recolhimento as «vindas da Senhora» à Cova da Iria, assim como as formações das manhãs



de Sábado e Domingo, centradas respectivamente na Integração da Mensagem de Fátima na história da Salvação bem como na análise do ambiente Sócio-religioso no Portugal de início do Século XX (Pe. Virgílio Antunes) e Aparições de Nossa Senhora – escola de Santidade (Ir. Angela Coelho).

Momentos fortes desta reunião foram evidentemente os encontros com Cristo na Eucaristia. No Domingo, os Jovens que integram a Equipa Nacional do Sector Juvenil, fizeram ou reafirmaram o

seu compromisso de viver e difundir a Mensagem ao jeito dos Pastorinhos.

Deste encontro nasceram núcleos de trabalho responsáveis pelas diversas iniciativas a cargo do Sector Juvenil.

O Presidente recém-eleito do MMF esteve com a Equipa no último dia da reunião, manifestando a sua alegria e interpelando os elementos da mesma a «dar a cara» pelo Movimento. É o que cada um se manifestou disposto a fazer.

Maria de Fátima Salgueiro, Lisboa